

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Pesquisa Observatório da Educação
Projeto: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades
dos sujeitos, currículo integrado,
mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais

Rafael Vieira Araújo (SEE; SME; PUC/GO)¹

Gláucia Maria Morais França Avelar (SEE; SME; FE/UFG)²

RETROSPECTO DA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA
DESENVOLVIDA NO PROGRAMA PROEJA-FIC/PRONATEC

Relato de Experiência desenvolvida no primeiro ano
de implementação do Programa

O projeto *Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*, financiado pela CAPES dentro do Programa Observatório da Educação, tem como objeto de estudo, a nível de Goiás, a implantação do Proeja – FIC / Pronatec em dez escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

A experiência de implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na perspectiva da formação inicial e continuada voltada para alunos do segundo segmento (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental foi desenvolvida de forma pioneira na Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo, em Goiânia, em parceria com o Instituto Federal de Goiás, com a duração de dois anos e meio (2010/2012), ofertando o curso de Alimentação. Considerando os bons resultados alcançados e a avaliação positiva dos alunos egressos do referido curso, a experiência PROEJA FIC Alimentação serviu como exemplo e motivação para a continuidade do projeto. Em 2013, já com a participação do PRONATEC através da ação de Bolsa Formação, a experiência foi estendida a outras nove escolas, totalizando dez unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Goiânia a dar continuidade a esta experiência, a qual, a partir de então, incluiu novos cursos.

Estes cursos, quando ofertados pelo PRONATEC dentro do desenho original, têm uma

¹ Formador de professores no Proeja-FIC/Pronatec, professor na SME Goiânia; professor na SEDUCE Goiás; mestrando da PUC/GO.

² Professora na SME Goiânia; professora na SEDUCE Goiás; mestranda do PPGE da Faculdade de Educação da UFG.

duração mínima de 160 horas e não promovem a elevação da escolaridade. Ao serem inseridos na experiência da Rede Municipal de Ensino, foram redesenhados e esta formação profissional inicial e continuada passou a ocorrer integrada à Educação Básica – segundo segmento do Ensino Fundamental –, com elevação da escolaridade, sendo desenvolvida na perspectiva do currículo integrado (Proeja-FIC/Pronatec).

A implantação deste programa se deu através de uma parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação (UFG - FE). Cada uma destas instituições possui atribuições específicas e de relevância para a implantação e implementação do Proeja-FIC/PRONATEC, podendo ser expressas, em linhas gerais, da seguinte forma:

- SME – responsável pela oferta de toda a estrutura necessária para o recebimento, acolhimento e atendimento ao aluno. Esta estrutura inclui os prédios escolares, professores da Educação Básica, funcionários administrativos, orientação e acompanhamento técnico-pedagógico.
- IFG – responsável pela captação dos recursos necessários através do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Profissional e Emprego), bem como a execução financeira destes recursos, passando pela seleção e contratação de pessoal (orientador, supervisor, apoio operacional e professor para a qualificação profissional) via edital nº 01/2013 PROEX/BF/Pronatec/IFG, bem como a aquisição dos insumos e materiais necessários à operacionalização dos cursos.
- UFG – co-responsável pelo processo de formação dos profissionais que atuam como formadores nas unidades escolares. A princípio a contribuição da UFG neste processo se daria através da inclusão, no Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos – GEAJA, dos profissionais responsáveis pela formação nas unidades escolares. O IFG e a SME promoveriam outros momentos complementando essa formação. Entretanto, o desenvolvimento da formação acabou se restringindo aos estudos realizados na UFG, a qual assumiu sozinha a responsabilidade por essa importante tarefa. Além de preparar estes profissionais para a realização da formação, a UFG também vem contribuindo neste processo mediando na reflexão da práxis e na produção de conhecimento a partir da realização da sistematização da experiência. Essa experiência é objeto de pesquisa do Projeto Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais. A base teórica de sustentação do desenvolvimento de um currículo que integre a Educação Básica à Educação Profissional seria dado por intermédio desta formação.

Em que pese a importância das atribuições das três instituições e o fato de que o esforço conjunto das mesmas seja fundamental para a implantação e a implementação da experiência, para

o presente trabalho estaremos focando na formação.

1 . A formação continuada na Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira

O trabalho de formação continuada como um dos pilares de sustentação do projeto PROEJA-FIC/Pronatec foi realizado, no ano de 2013, através das reuniões quinzenais e ou mensais de planejamento e através dos momentos de acompanhamento semanal do trabalho cotidiano da escola, o que se efetivou a partir do segundo semestre. As reuniões de planejamento foram previstas em calendário escolar específico para as escolas onde o programa foi implantado, totalizando 15 encontros.

Acerca do planejamento, o documento “Orientações preliminares para o Proeja-FIC/Pronatec – 2013”, elaborado pela Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos, orienta:

O planejamento será quinzenal, sem a presença do educando e deverão participar os professores dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e os da formação inicial e continuada/qualificação profissional e caberá ao professor coordenador da escola, com o auxílio do supervisor e em parceria com o orientador, articular, orientar e promover a formação continuada no interior da escola (GOIÂNIA, 2013, p.5).

Assim, o tempo era totalmente dedicado ao planejamento, estruturado em dois momentos distintos: um momento reservado à formação, sob a responsabilidade do orientador-formador; outro momento destinado a discussão das questões referentes ao andamento e planejamento das atividades pedagógicas da escola. Havia, a princípio, uma nítida distinção entre estes momentos, o que, ao longo da trajetória da formação continuada foi sofrendo uma mudança significativa à medida que o processo formativo foi sendo ressignificado pela equipe escolar.

Observando a previsão do calendário escolar é possível afirmar que as reuniões de formação na Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira transcorreram dentro da normalidade, à exceção de duas reuniões que não se deram de acordo com o previsto: no mês de maio, um dos espaços de formação da escola foi redirecionado para a formação dos professores da EAJA, promovido pela SME, através de um Simpósio com a temática *O Currículo da EAJA em debate e A Leitura e a escrita no contexto da EAJA*; No mês de setembro houve a suspensão de uma das reuniões devido ao movimento de paralisação dos trabalhadores da Educação. Este momento não foi repostado. Neste sentido, dentro das perspectivas inicialmente estabelecidas para a realização da formação, dentre os quinze encontros previstos foram realizados treze, totalizando um índice de 86,7% de reuniões realizadas.

Em que pese a importância de assegurar a realização das reuniões, para além da quantidade é fundamental observar a sequenciação dessas reuniões de modo a assegurar a realização de um trabalho que viabilizasse a reflexão sobre os eixos orientadores da formação:

identidade, conhecimento e trabalho. De acordo com o documento do Programa de Formação do Grupo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos - GEAJA (2013, p.1) esses eixos deveriam ser tomados ora como princípios, como categorias e/ou como referencial teórico metodológico no processo formativo. Considerando estas orientações, foi estabelecida a seguinte sequência para o trabalho de formação do ano de 2013:

Data	Estudos realizados	Referencial
20/03/2013	Organização curricular na EAJA – princípios, eixos e metodologia. Possibilidades e desafios na organização do Currículo Integrado. Conceito de Politecnia e escola unitária.	3 P.P.P EAJA Marise Ramos
12/04/2013	Organização curricular na EAJA – princípios, eixos e metodologia. Discussão metodológica (projeto de ensino; eixo temático e tema gerador). Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho.	P.P.P EAJA Material da CUT4
26/04/2013	PPP - relação entre eixos, princípios, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, numa perspectiva dialética. Mediação pelo diálogo, seja em tema gerador/eixo temático ou projetos de trabalho/ensino-aprendizagem. Relação Conhecimento – Realidade (tendências dialéticas e não dialéticas) Alguns elementos para o entendimento de docência compartilhada e sua realização na prática	P.P.P EAJA TEMA 5 GERADOR Gouveia
15/05/2013	P.P.P – Memória: discussão metodológica (eixo temático e tema gerador). Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. Exemplos e construção do eixo temático da U.E Joel Marcelino de Oliveira.	P.P.P EAJA Maria Ciavatta Marise Ramos.
10/06/2013	Concepções de avaliação e avaliação da aprendizagem na EAJA. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.	P.P.P EAJA Paulo Freire Celso Vasconcellos Cipriano Luckesi Marise Ramos
28/06/2013	Memória e fechamento do semestre: Concepção de homem, trabalho, educação, educação libertadora, trabalho como princípio educativo e currículo integrado.	Karl Marx Carlos Brandão Paulo Freire Marise Ramos
14/08/2013	Reflexão sobre o tema Cidadania e Trabalho (eixo temático) a partir da 6 leitura, em grupo, dos textos : <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho (Frigotto) • Trabalho como princípio educativo (Ciavatta) • Currículo Integrado (Ramos) Eixo temático: Cidadania e Trabalho – redefinição dos subtemas Apresentação do plano de formação para o 2º semestre – culminância: Seminário do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Paulo Freire (1996).	Frigotto Maria Ciavatta Marise Ramos Paulo Freire

3

Ver Proposta Político-Pedagógica da EAJA (2010 – 2013).

4

BARBARA, Maristela Miranda, et.al. **Experiências de educação integral da CUT**: práticas em construção. Gestão 2004-2007.

5

Apresentação (slides) elaborada pela professora Maria Emilia de Castro Rodrigues (UFG-FE).

6

Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz.

26/08/2013	<p>Conceito de trabalho Trabalho e contemporaneidade Trabalho e tecnologia Trabalho concepção ontológica ou ontocriativa Trabalho e capital Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho Educação Politécnica (PROEJA-FIC/PRONATEC: Perspectivas de transformação pedagógica) P.P.P da EAJA - trabalho e prática pedagógica</p>	<p>Karl Marx Gaudêncio Frigotto Celso Antunes Maria Ciavatta Marise Ramos P.P.P EAJA Paulo Freire</p>
23/10/2013	<p>Estrutura e cronograma do seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Paulo Freire (1996). Dados do autor Paulo Freire Subsídios teóricos para o desenvolvimento do eixo temático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cidadania • A Consituição e a Cidadania • Cidadania e Direitos • Direitos Civis • Direitos Sociais • Direitos Políticos • Marx e Cidadania <p>Regência Compartilhada – relatos dos professores.</p>	<p>Paulo Freire Maria Lourdes Cerquier-Manzini.</p>
08/11/13	<p>Biografia do autor Paulo Freire Alguns conceitos presentes na obra de Freire. Leitura do prefácio “ Primeiras Palavras” Orientações sobre a apresentação do seminário Apresentação da pesquisa diagnóstica: avaliação dos educandos em relação ao PROEJA-FIC/PRONATEC</p>	<p>Paulo Freire Moacir Gadotti</p>
20/11/13	<p>Seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Paulo Freire (1996).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação 1º e 2º grupos. 	<p>Paulo Freire</p>
29/11/13	<p>Seminário referente ao livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Paulo Freire (1996).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação 3º grupo. • Considerações finais. 	<p>Paulo Freire</p>

As reuniões, no primeiro semestre, foram pensadas pela unidade escolar de modo a contemplar dois momentos distintos: o planejamento e a formação. O planejamento continuaria ocorrendo dentro dos padrões anteriormente estabelecidos pela escola, ao passo que a formação ocorreria de acordo com as orientações recebidas pelo orientador-formador. Nesta perspectiva os dois momentos ocorreriam de forma isolada e independente, como se não houvesse relação entre eles.

Entretanto, com o passar do tempo a equipe escolar foi percebendo que, na verdade, a formação e o planejamento não eram momentos distintos, mas sim complementares. Essa constatação surgiu a partir do momento em que a formação contemplou o estudo e a discussão do eixo temático, subsidiando sua elaboração pela escola. Além de fornecer os subsídios para a compreensão dessa metodologia, a formação possibilitou a discussão em torno do eixo temático cuja construção estava sendo iniciada no mês de maio. Conforme demonstrado no quadro acima, a

formação foi iniciada pelo estudo da P.P.P da EAJA com ênfase nos eixos, princípios e organização curricular, especialmente no que se refere à metodologia. O estudo realizado sobre metodologia possibilitou a diferenciação entre tema gerador, eixo temático e projeto de ensino e aprendizagem, mediante a qual a equipe optou por continuar trabalhando com o eixo temático. A partir dessa opção, os momentos de formação passaram a se constituir também em oportunidade de reflexão sobre o diagnóstico realizado junto aos alunos e a organização de uma proposta de trabalho em consonância com o mesmo. Da mesma forma, os momentos de planejamento passaram a se constituir em oportunidade de reflexão da prática e de busca de novos conhecimentos para subsidiar a práxis. Em decorrência, o planejamento e a formação passaram a ser realizados de forma integrada. Destarte, foi possível superar a contradição anteriormente presente nas reuniões iniciais: dicotomia entre planejamento e formação.

A resignificação da formação, foi possível pelo diálogo entre o orientador-formador e a equipe gestora: diretor, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar. A equipe pautou-se na gestão democrática, proporcionando acolhimento ético, humano de todos os sujeitos da EAJA (professores, professoras, servidores administrativos, apoio pedagógico, educandos e a comunidade do Setor Finsocial).

No segundo semestre de 2013, o orientador-formador e a coordenadora pedagógica da escola discutiram sobre a intencionalidade na seleção de textos para contribuir nas leituras e na prática pedagógica do professor. Pensaram em elaborar estratégias para os horários de estudos, efetivação da docência compartilhada e discussão aprofundada sobre eixo temático.

Ficou acordado a elaboração do plano de formação de forma sistematizado, considerando as especificidades da referida Unidade Educacional.

Nesse sentido, como estratégias pedagógicas foi pontuado pelo (formador e a coordenadora pedagógica) sobre os desafios pedagógicos na EAJA, a saber: os professores valorizar a cultura do educando; formação dos professores acerca das especificidades da EAJA; apropriação de conceitos para subsidiar a prática pedagógica.

Contrapondo a Proposta Político-Pedagógica da EAJA constatou-se em várias pesquisas um distanciamento entre o escrito e a realidade concreta. Assim, na formação foi re discutida quanto a necessidade de articular os planejamentos quinzenais, os horários de estudos e as aulas na perspectiva do currículo integrado.

Conforme Costa (2008) “ora um distanciamento, ora uma aproximação entre os aportes teóricos da proposta de EAJA da SME e as ações implementadas”. Observam a existência de uma escola pautada bem mais em ações pedagógicas direcionadas para o aluno, diferentemente, de ações pedagógicas construídas com o educando e capazes, portanto, de levá-lo a alargar a sua tomada de consciência frente ao mundo em que está inserido para que possa, unindo-se a outros, transformá-lo.

De acordo com diagnóstico acima mencionado os responsáveis pela formação refletiram a importância do coletivo da escola que realizam a leitura do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” do Patrono da Educação Brasileira: Paulo Freire. Neste livro Paulo Freire enfatizou aos professores (as), a responsabilidade ética no exercício da prática docente, a competência científica, amorosidade, a autonomia e os caminhos para educação libertadora.

No referido livro justifica-se as questões fundamentais para a formação dos educadores (as) conforme Freire (1996, p. 13) “ a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno que gira este texto.

Na formação do dia 14 de agosto de 2013 foi apresentado aos professores o plano de formação para o 2º semestre, a carga horária de certificação, reflexão sobre a importância da formação nos horários de estudos, sendo que a culminância aconteceria por meio do Seminário do livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Ficou estabelecido que a leitura seria durante o segundo semestre e a apresentação ocorreria por meio de um seminário a partir da articulação da temática do livro com a prática pedagógica do professor desenvolvida nesse período.

Observando atentamente as dificuldades dos professores no domínio dos conceitos na leitura do referido livro o formador e a coordenadora pedagógica nos horários de estudos e durante os planejamentos quinzenais dialogavam, mediavam, e subsidiavam os docentes com a apresentação dos dados e biografia (visionamento de vídeo) do autor Paulo Freire, esclarecendo alguns conceitos presentes nos livros de Freire e na oportunidade realizam orientações sobre a apresentação do seminário.

Vale destacar, a Metodologia⁷ e os temas do Seminário ⁸seguiriam a seguinte estrutura de apresentação, a saber:

Grupo I: Cap. 1. - Não há docência sem discência.

Debatedor: Grupo II

Avaliador: Grupo III

Grupo II: Cap. 2. - Ensinar não é transferir conhecimento

Debatedor: Grupo III

Avaliador: Grupo I

Grupo III: Cap. 3. – Ensinar é uma especificidade humana

⁷ A Estratégia Pedagógica por meio da proposta de estrutura de seminário (grupos divididos em verbalizador, avaliador e debatedor) foi elaborada pela professora Dra. Iria Brzezinski, docente da pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO.

⁸ O documento completo sobre a estrutura do Seminário está disponível no Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (EJA) http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/tematica_seminario.pdf

Debatedor: Grupo I

Avaliador: Grupo II

Verificou-se que houve envolvimento dos grupos nas horas de estudos, ou seja, reuniam-se e debatiam sobre o livro.

No dia 20/11/2013 aconteceram as apresentações⁹ dos grupos que estudaram sobre o livro de Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia. Conforme a ata da escola (nº 138, p.98) “[...] devido ao adiantado da hora ficou combinado que todos os grupos apresentariam e somente no final faria o debate e avaliações”. Nesse dia dois grupos apresentaram e o terceiro grupo apresentou o terceiro capítulo no planejamento do dia 29/11/2013

O primeiro grupo utilizaram a metodologia da exposição oral e do uso de telão para apresentarem os tópicos mais relevantes do capítulo 1. O segundo grupo apresentou um teatro contextualizando o 2º capítulo do livro e depois cada componente do grupo expôs as considerações sobre o livro. O terceiro grupo realizou o visionamento do filme “ Escola Democrática”, após a exibição houve considerações do grupo por meio da apresentação de slides.

Após a apresentações dos grupos, o formador realizou uma dinâmica com intuito de refletir sobre a valorização, autoestima e a importância do diálogo freireano. Após a dinâmica fez considerações à obra estudada e ao trabalho realizado durante todo o ano no momento dos planejamentos/formação.

2. Análise das apresentações

Nesse tópico o intuito foi analisar se nas falas dos professores houve contextualização com a leitura do livro em consonância com a prática pedagógica. Para isso, foi realizado o visionamento das filmagens do seminário conforme a apresentação de cada grupo, a saber:

Grupo I: Cap. 1. - Não há docência sem discência.

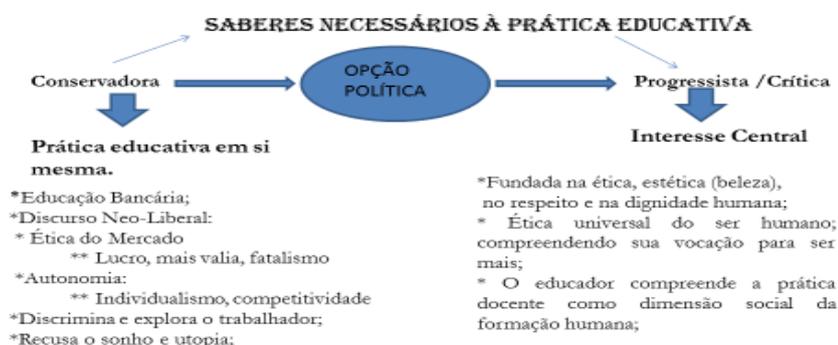
No início do seminário o professor-formador expôs sobre a importância da leitura do livro de Freire, o significado do seminário, as principais temáticas abordadas na obra e parabenizou o coletivo pela participação na formação.

O diretor da escola começou a apresentação do grupo 1 expondo que realizou a leitura completa do livro com o intuito de aprofundar sobre o capítulo 1. Comentou sobre o prefácio do livro escrito pela professora, Edna Castro de Oliveira, externalizou que conforme a autora “o livro é esperançoso, otimista, mas não é um livro ingênuo, e sim crítico.” Refletiu sobre a ideia central do autor Paulo Freire: a formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa progressista em favor da autonomia do ser dos educandos. Apresentou um quadro que diferenciou a pedagogia conservadora da pedagogia progressista/crítica e a opção política do educador sobre os saberes necessários à prática educativa.

⁹ O Seminário foi filmado e arquivado no NEDESC (UFG-FE).



CAP. 1 NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA



Após a fala do diretor a professora de matemática relatou sobre sua experiência acadêmica e com ministra o conteúdo de sua disciplina e articulou com os tópicos do Capítulo: 1.1 - Ensinar exige rigorosidade metódica e 1.2 Ensinar exige pesquisa. Destacou uma citação segundo Freire (1996, p.27) “ [...] quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo”.

A professora de Arte, apresentou os tópicos 1.3 – Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e 1.4 – Ensinar exige criticidade. Ela lembrou quando trabalhava com a alfabetização que alguns colegas professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia, tempo atrás, diziam aos alunos “ que vocês são um livro onde não tem nada escrito e nós vamos escrever a página do seu livro”. A professora posicionou-se contrária a essa afirmativa e argumentou sobre a valorização das experiências dos educandos e citou que, “ tanto o professor quanto a escola tem o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, saberes esses construídos socialmente na prática comunitária, mas discutir com os alunos a relação desses saberes com o ensino dos conteúdos”. Refletiu que ‘ o ensinar também se aprende. Nós aprendemos com os alunos. Eles aprendem com a gente e

enriquece essa troca de experiências’.

A professora de Ciências, discutiu os tópicos 1.5 - Ensinar exige estética e ética e o 1.6 - Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo. Relembrou do seu período de escolarização básica, onde o professor era o centralizador das informações, segundo a professora ‘ a gente foi educado para transferir conhecimento. [...] então a gente recebe conhecimento e também transfere’. Analisou e criticou o planejamento tradicional e único para todas as turmas. Citou Paulo Freire para reforçar o argumento que não tem aulas iguais, os educandos são diferentes até na mesma turma e as aulas devem ser diferenciadas. Encerrou com seguinte pensamento retirado de um blog¹⁰: “Pensar certo é viver aprendendo e jamais acharmos que somos os donos da verdade; pensar certo é ensinar certo, sabendo que, ensinar certo é viver o que se está ensinando. ”

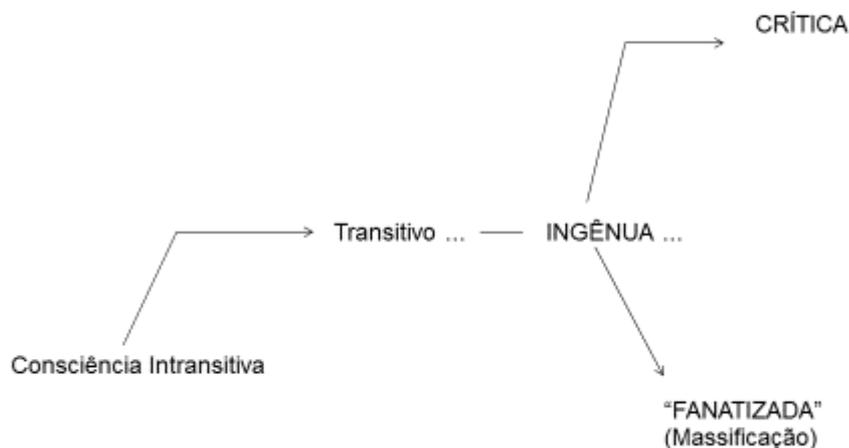
O professor de informática (Educação profissional) abordou sobre o item 1.7 – Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação e 1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Expôs o desafio de ler pela primeira vez o livro proposto e compreender as ideias de Paulo Freire. Inferiu ao ler Paulo Freire que ‘exige da gente responsabilidade como educador. Refletiu sobre a seguinte citação de Paulo Freire (2002) “faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. ” Segundo o professor de informática pontuou que ‘somos discentes e docentes ao mesmo tempo’. ‘E que o conhecimento e a educação devem ser levados para todos e todas. ‘Disse que estudar, trabalhar e cuidar de casa é um desafio para o educando trabalhador da EAJA. Temos que passar para o aluno que esse desafio pode ser gostoso. Relatou que em todo começo de suas aulas enfatiza aos alunos que ele não é o detector do conhecimento. O referido professor com um tom de humor disse que inventou a seguinte frase: ‘o pouco do conhecimento que eles (alunos) sabem é o suficiente para complementar o muito que eu sei, o pouco que eu sei é o suficiente para complementar o muito que eles sabem’. Na mesma direção o professor externalizou que ‘a prática tem que ser melhorada a cada dia. Então se eu executo uma ação hoje, depois tenho que pensar sobre essa ação, se realmente foi válida ou se eu tenho algo para melhorar naquela ação’, comentou o professor. Citou que segundo Freire (2002) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar...”. Sugeriu que a cada aula o professor realize uma autoavaliação. ‘E que estamos trabalhando com pessoas, e essas precisam ser respeitadas e o professor deverá exercer o papel de autoridade’. Finalizou sua fala que aprendeu muito com Paulo Freire.

A apoio pedagógica da Unidade Regional de Educação, representante da SME de Goiânia, encerrou a apresentação do primeiro grupo discutindo o tópico 1.9 – Ensinar exige o

¹⁰ <http://espacoteologico.blogspot.com.br/2011/09/ensinar-exige-corporeificacao-das.html>

reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Discuti as categorias de consciências por meio de um gráfico retirado do livro Educação e atualidade brasileira do autor Paulo Freire, a saber:

Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural



Fonte: FREIRE, Paulo, Educação e Atualidade Brasileira, 2003.

A apoio discutiu que o aprender antecede a ação de ensinar. No final o grupo 1 apresentou um vídeo com alguns trechos do capítulo 1 e com a música de fundo “Dias Melhores” (banda Jota Quest, compositor: Rogério Flausino).

Grupo II: Cap. 2. - Ensinar não é transferir conhecimento

O grupo 2 expôs o trabalho por meio de uma dramatização com o foco no tema “Ensinar não é transferir conhecimento. O teatro encenou a realidade de duas aulas distintas, perspectiva tradicional e perspectiva libertadora e progressista. A primeira perspectiva a professora era centralizadora, transmissora de informações, autoritária, conteudista, fragmentava as informações, disciplinista, memorização das informações. O papel da professora tradicional foi apresentado pela coordenadora de turno, que ao final refletiu sobre esse modelo de aula, ou seja, uma prática que contempla uma atitude de autoritarismo, não tem diálogo, não tem a escuta do outro, carteira enfileiradas, e nem a valorização dos saberes dos educandos, concluiu a coordenadora.

Por outro lado, a professora de Língua Portuguesa e a Pedagoga do Primeiro Segmento

encenaram uma peça representando uma aula progressista e libertadora, o papel das educandas foram representadas pela professora de Educação Física, de Língua Inglesa e pela coordenadora de turno.

No final do teatro cada integrante do grupo 2 relatou as experiências da prática pedagógica conforme a leitura do capítulo 2. Enfatizaram a importância das relações de subjetividades entre educadores e educandos. A coordenadora de turno (pedagoga e professora das turmas de extensão da EAJA) refletiu trechos do livro (Pedagogia da Autonomia) e destacou a importância de conhecer e investigar a realidade concreta do educando para estabelecer um diálogo e possibilidades de transformação. Reportou ao pensamento freireano e externalizou que a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra.

Portanto, o estudo desse capítulo 2 teve como ponto de partida a compreensão da Educação como pedagogia libertadora. Ao contrário da Educação Tradicional o ensino libertador tem como objetivo o processo de transformação social do educando por meio do diálogo, da liberdade com rigor e da criatividade. O professor libertador é um militante crítico que difere-se do professor que é simplesmente transmissor de informações, mas sim de construir conhecimentos com os educandos.

Grupo III: Cap. 3. – Ensinar é uma especificidade humana

Conforme a ata da escola (nº 141, p.100) o grupo três iniciou a apresentação do capítulo três explanando o porquê da apresentação e a exibição do filme “ Escola Democrática”. Após a exibição do filme houve algumas considerações. A coordenadora pedagógica fez a analogia dos dois tipos de escola mostrados no filme. Em seguida o grupo apresentou uma exibição de slides intitulada “ Ensinar é uma especificidade humana: saberes necessários à prática educativa de um educador progressista” e fez considerações por meio da fala da referida coordenadora, do professor de Geografia e da professora de História. A professora de Educação Física do primeiro segmento relatou uma experiência enquanto docente de menores de rua e disse que na época leu Paulo Freire e não conseguia enxergar a possibilidade de colocar em prática a teoria de Freire, mas que hoje, ao reler o livro pode refletir e ver que mesmo que não seja possível colocar tudo em prática fica a reflexão de que sempre é possível melhorar e buscar o aperfeiçoamento e discorreu sobre a relação professor-aluno.

A coordenadora pedagógica apresentou uma imagem que retratava a diversidade humana e esclareceu o que Freire denominou de especificidade humana. Na oportunidade a coordenadora explicou sobre o item 3.1 – Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade e 3.4 – Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ela elaborou um esquema do referido item e esmiuçou quatro princípios básicos sobre o conceito de segurança que Freire abordou no livro para o professor ter uma prática coerentemente

democrática: 1. Atuação firme; 2. Respeito às liberdades; 3. Discussão de suas posições; 4. Aceitação para rever-se. Conforme Freire (1996, p.92) “ o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. ” Assim, a coordenadora pontuou que a competência deverá estar ligada a essas três condições de acordo com a citação acima: I. formação levada a sério; II. Estudo; III esforço para estar à altura de sua tarefa. Reforçou que para ter sentido a segurança e a competência, estas deverá haver a generosidade do profissional em prol da construção da autonomia do sujeito que compreende: a) despir-se da arrogância; b) ter humildade; c) assumência ética da autoridade docente e liberdade discente. Explicou didaticamente o processo de construção da autonomia e suas características de forma sequencial: a liberdade, escolha e decisões, responsabilidade, liberdade mais consciente e autonomia.

O professor de Geografia apresentou o tópico 3.2 – Ensinar exige comprometimento. Ele destacou o seguinte pensamento de FREIRE (1996, p.96) “ [...] deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo.” No final o referido professor ressaltou a presença política do professor sem omissão.

Nas considerações finais a coordenadora pedagógica apresentou as virtudes necessárias para a prática pedagógica – progressista, tais como: amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura a justiça. E finalizou o seminário com seguinte pensamento:

[...] jamais foi fraca em mim a certeza de que vale a pena lutar contra os descaminhos que nos obstaculizam de ser mais. Naturalmente, o que de maneira permanente me ajudou a manter esta certeza foi a compreensão da História como possibilidade e não como determinismo, de que decorre necessariamente a importância do papel da subjetividade na História, a capacidade de comparar, analisar, de avaliar, de decidir, de romper e por isso tudo, a importância da ética e da política (FREIRE, 1996, p.145).

3. Considerações sobre a formação de professores

Os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa é fundamental para os educadores da EAJA, em função da amplitude e especificidades dessa modalidade de educação. A ideia de formação permanente é no sentido de superar a formação inicial e engessada nos moldes do currículo básico e burocrático das graduações, que não ofertam disciplina voltada para modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Na mesma direção a *intervenção criativa* é algo a mais do que a simples intervenção, ou seja, deverá constituir-se como práxis.

A experiência com a formação de educadores em 2013 possibilitou destacar: a exploração de caminhos na formação, a permanência da formação, o diálogo entre os professores

sobre a prática pedagógica, a criatividade e criticidade docente.

É nesta perspectiva que a formação no interior da escola é de fundamental importância para que as especificidades existentes em cada Unidade Escolar sejam objetos de estudos, avaliações e discussões realizadas a partir do envolvimento do coletivo da EAJA, no sentido não apenas de compreendê-la, como também de encontrar estratégias de ensino capazes de tocar o seu universo (GOIÂNIA, 2010-2013, p. 47).

Dos três grupos somente uma professora entregou o registro conforme solicitado aos grupos anteriormente.

Observou-se uma grande dificuldade dos professores com o registro escrito, o que foi solicitado na parte escrita para realização do seminário não teve êxito na entrega destes. Conforme o documento da proposta de Seminário cada grupo verbalizador deveria apresentar ao orientador formador e a coordenadora pedagógica um trabalho escrito sintético com espaço incluindo referência, versando sobre os eixos orientadores que continha os seguintes itens: Introdução; Principais críticas e possibilidades pedagógicas; Principais ideias sobre os saberes necessários à prática educativa transformadora; Considerações e reflexões sobre sua prática pedagógica; Referências; Anexos (registro da pergunta e resposta do item c). Cada Grupo Debatedor deveria polemizar e fazer questionamentos. Pelo menos duas questões deveriam ser dirigidas ao Grupo Verbalizador. Cada Grupo Avaliador deveria fazer uma questão ao Grupo Verbalizador e avaliá-lo.

De acordo o que foi mencionado anteriormente a formatação de apresentação foi alterada devido ao tempo para realização deste, mas os registros acima solicitados eram para serem entregues.

Vale mencionar, a participação e envolvimento dos professores da Educação Profissional, do diretor, a apoio pedagógico, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar e dos professores da Educação Básica.

O ensino no Brasil, fortemente *bancário* – a expressão é de Paulo Freire, apresenta como desdobramento, uma cultura de educação centralizada no professor, tendo pouco conhecimento pedagógico dos conteúdos da realidade concreta do educando, como também, diminuída competência em relação às metodologias da educação libertadora e progressista. A proposta para a mudança, está, portanto, na integração das metodologias por meio de uma práxis possível.

Refletir a formação de professores é consolidar políticas públicas de investimento educativo nesse processo. Uma proposta é que os apoios pedagógicos das UREs que acompanham e orientam as escolas de EAJA atuam como formadores pedagógicos. A formação docente precisa estar integrada com a P.P.P da EAJA, com o currículo integrado e tal integração não ocorre espontaneamente.

A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante,

produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas (NÓVOA, 1991, p.17).

Por isso, é fundamental a formação permanente dos educadores, pois, segundo Machado (2008, p.165), “o descompasso entre a formação do professor e a realidade dos alunos na EJA causou (e tem causado, ainda) situações de difícil solução”.

Portanto, foi de suma importância na formação o papel da equipe gestora: diretor, coordenadora pedagógica, coordenadora de turno, orientadora escolar. A equipe pautou-se na gestão democrática, que proporcionou o acolhimento ético, humano de todos os sujeitos da EAJA (professores, professoras, servidores administrativos, apoio pedagógico, educandos e a comunidade do Setor Finsocial).

Os professores, assim como os educandos, buscaram o conhecimento mais aprofundado por meio dos estudos e do diálogo. É nesse diálogo crítico criativo e pesquisa permanente que as propostas foram refletidas, algumas consolidadas e outras necessitam serem ressignificadas.

Referências

Clavatta, Maria. Trabalho como Princípio Educativo. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Gadotti, Moacir. Um legado de Esperança. São Paulo: Cortez, 2006. Vídeo Biografia Paulo Freire

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 2002. p. 7-20.

Frigotto, Gaudêncio. Trabalho. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Goiânia. Proposta de orientações preliminares para o Proeja-Fic / Pronatec -2013. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/DocumentoOrientador.pdf>>. Acesso em: 21 de novembro de 2014. Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos – DEF-AJA. Goiânia, 2013.

Machado, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. In: Retratos da Escola. Brasília: CNTE. v.2, n.2/3, jan./dez. 2008-p.161-174.

Nóvoa, António. Formação de Professores e Profissão docente. Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991).

Ramos, Marise Nogueira. Currículo Integrado. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. - Manguinhos - Rio de Janeiro – RJ.

Manzini, Maria Lourdes Cerquier. O Que é Cidadania. 2010